

Ceilândia também recebe verba

COBERTURA DA Cidade

Depois de mais de duas horas de exposição e pedidos de recursos ontem, na reunião do secretariado na Ceilândia, o administrador Ilton Ferreira Mendes pediu ao governo Cz\$ 284 milhões mas obteve a liberação de Cz\$ 156 milhões. Estes recursos serão utilizados em obras nos setores de saúde, educação, urbanização e saneamento básico. O dinheiro virá principalmente do Fundef — o Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal — e do orçamento do GDF. Depois da reunião, que durou toda a manhã de ontem na sede da administração regional da Ceilândia, o governador José Aparecido e o ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, assinaram convênio que aplicará Cz\$ 110 milhões em obras de infra-estrutura em seis cidades-satélites.

Da reunião participaram, além dos secretários e dos presidentes de empresas do complexo administrativo do Governo o arquiteto Oscar Niemeyer e o presidente da EBTU, Telmo Magadan. O ministro do Desenvolvimento Urbano chegou ao final do encontro para a assinatura do convênio e teve a oportunidade de falar aos cerca de 1 mil inquilinos da Ceilândia que se reuniram com o governador no Centro Comunitário.

Dos pedidos não atendidos pelo Governo, destacam-se a construção de um centro cultural desportivo na Ceilândia que consumiria Cz\$ 42 milhões, ficando para outra ocasião a dis-

cussão sobre a viabilidade do projeto, cuja maquete foi apresentada ao GDF. Outra proposta de Ilton Mendes não discutida no âmbito do Governo foi a alteração do gabarito para construção na Ceilândia, impedindo a verticalização da cidade, com a ampliação da área residencial no sentido periférico. A autonomia administrativa, outro dos antigos sonhos da cidade, também não foi debatida embora tenha sido abordada pelo administrador. O governador José Aparecido, ao anunciar os recursos efetivamente liberados, lembrou que o País vive em clima de austeridade, tanto que as liberações foram feitas somente para obras prioritárias de melhoria de condições de vida da comunidade.

Depois da reunião, precedida pela visita do arquiteto Oscar Niemeyer à Casa do Cantador, um projeto seu, o governador conversou com populares em frente ao Salão Comunitário. Em todas as conversas o tema era o mesmo: o vergonhoso inquilinato na Ceilândia e as medidas do Governo para solucionar o problema. Como o secretário extraordinário da Habitação, Sadi Ribeiro, só tomou posse anteontem, não houve ainda nada de concreto a anunciar. Mesmo os critérios para a venda dos apartamentos econômicos de Lúcio Costa, na Estrada-Parque Taguatinga, já em construção, não foram anunciados. Sadi Ribeiro informou que primeiro o Governo fará o ca-

dastro geral dos pretendentes à moradia, utilizando os arquivos das associações de inquilinos como subsídio.

Dos recursos liberados, Cz\$ 10 milhões serão utilizados nas reformas do Hospital Regional de Ceilândia, na construção da Estação de Tratamento de Esgotos, construção de posto de saúde no Setor O e na aquisição de uma caldeira para o Hospital. Os Cz\$ 37 milhões da educação serão integralmente utilizados na ampliação de 27 escolas. O restante dos recursos serão distribuídos entre implantação e pavimentação de vias, restauração de trechos de asfalto, drenagem de águas pluviais, implantação de meios-fios, iluminação pública, abrigos para ônibus, sinalização de trânsito e combate à erosão, esta última já com liberação pela Seplan.

Depois que o governador se retirou da reunião, prosseguiram as conversas entre os secretários, presidentes de empresa e 14 entidades comunitárias, inscritas para falar com os representantes do Governo. Por mais duas horas cada um dos líderes comunitários pediu explicações sobre o andamento de seus problemas junto aos gabinetes. Os mais de 1 mil inquilinos que se apinhavam no Salão Comunitário, se não ouviram soluções novas para seus problemas antigos, saíram confortados com a realidade da conversa direta com os administradores da cidade e do Governo do Distrito Federal.